

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Tema / Demarcação
Data 28/11/91 Pg.: 195

Gilberto usa a PM contra demarcação

Orlando Farias

"Eu não permitirei em hipótese nenhuma que sejam demarcadas as 34 reservas nos termos que querem esses loucos da Funai, nem que tenha de usar os 5.500 homens da Polícia Militar para defender o meu Estado", ameaçou ontem o governador amazonense Gilberto Mestrinho (PMDB), 63 anos, ao retornar de Brasília, onde se encontrava há mais de uma semana defendendo suas posições sobre a Zona Franca no Congresso Nacional.

Mestrinho disse que não permitirá que o seu Estado seja invadido economicamente como fizeram com Roraima, que perdeu 50% de seu território. O governador disse ter detectado sinais muito claros de uma ofensiva para a demarcação global das terras indígenas, achando estranho que o decreto do Minis-

tério da Justiça homologando 94 áreas indígenas no final do mês passado tenha sido divulgado 15 dias depois.

Irritado com a "perda" de 3,3 milhões de hectares do seu estado para a reserva dos índios Yanomami, Mestrinho disse que não se resumirá apenas "as ações de força". Ele disse que buscará o caminho judicial para impedir demarcações de terras muito extensas, como a prevista aos 13 mil índios das tribos habitantes da fronteira do Amazonas com Peru e Colômbia, que desjam uma área com 8 milhões de hectares. Mestrinho raciocina que os índios não precisam mais do que 50 a 100 hectares pelo fato, segundo assegura, de "não terem o costume de fazerem longas caminhadas e estarem sempre num mesmo lugar dentro de uma pequena área".

Aliado dos militares engajados

na campanha de denúncia de uma pretensa internacionalização da Amazônia, o governador disse que as Forças Armadas não concordam com a demarcação "proposta pelos loucos da Funai, comandados pelo louco Sidney Possuelo". A reação — com força policial do governador pode acontecer a qualquer momento, conforme previu, por considerar que já foram cometidas algumas atrocidades contra o Estado. Ele citou, por exemplo, a interdição de um rio internacional, o Javari, onde há uma semana tratores de uma madeireira aumentaram os índios primitivos Kurubos para fora da sua reserva imemorial. Outro fato considerado grave por Mestrinho foi a demarcação nas terras dos índios Muras que prevê a desapropriação da metade da cidade de Ambrósio Aires, município de Autazes, 100 km da capital.

Cimi vê arbitrariedade

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Norte II) recebeu com indignação a ameaça do governador Gilberto Mestrinho de usar a Polícia Militar para impedir a demarcação de terras indígenas em território amazonense. "O governador sabe que isso é arbitrário e ilegal", disse o assessor de comunicação da entidade, jornalista José Honório Rocha.

Rocha atribui a ameaça "à igno-

rância e à postura autoritária" do governador Gilberto Mestrinho. "A declaração dele não é novidade. Ele sempre foi um arquiinimigo dos índios", disse, relacionado Mestrinho a um grupo de autoridades que tenta impedir a demarcação das terras indígenas na região.

Para o assessor de comunicação do Cimi, as declarações do governador visam, também, amedrontar as entidades de defesa da causa indígena e ocu-

par espaço na mídia. Mestrinho tem pleno conhecimento, segundo Rocha, que um confronto armado com o Governo Federal causaria uma intervenção no Amazonas, pois as reservas indígenas estão sendo garantidas pela Constituição Federal.

Rocha enfatizou que o Cimi lutará pelo cumprimento das demarcações das terras indígenas para que o direito de sobrevivência dos índios do Amazonas.